

5,1

milhões de euros é o total das duas candidaturas a fundos comunitários para as obras de requalificação da zona histórica da cidade

JOÃO CORDEIRO



pacífica

Para a requalificação da Ribeira das Naus, foram aprovadas duas candidaturas a fundos comunitários, ao abrigo do Programa Operacional Regional de Lisboa, num montante total de cerca de 5,1 milhões de euros. De acordo com a Câmara de Lisboa, ambas tinham conclusão prevista para 31 de Dezembro de 2012, mas foram objecto de reprogramação temporal.

Segundo o município, a candidatura respeitante ao “plano de divulgação e comunicação” tinha como data limite de execução o dia 30 de Junho de 2013, “o que aconteceu”, e a “operação integrada Ribeira das Naus-Terreiro do Paço” tem de estar

concluída até 31 de Maio de 2014. O gabinete do vereador Manuel Salgado garantiu ao PÚBLICO que “o município não está em risco de perder financiamento, pois a última componente da operação encontra-se em fase de conclusão, dentro do prazo estabelecido para o efeito, na candidatura aprovada”.

No fim de Março, o autarca, que tem o pelouro da Reabilitação Urbana, anunciou que as obras estariam finalizadas “nas próximas semanas”. O trânsito na Avenida Ribeira das Naus está cortado desde dia 4 de Abril, para permitir a conclusão dos trabalhos, para a qual não foi anunciada qualquer data.

Proposta de chumbo do projecto não teve despacho

Foi em Agosto de 2009 que a requalificação da Ribeira das Naus chegou à Direcção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo, através do envio pela sociedade Frente Tejo do estudo prévio para o espaço público daquela área de Lisboa. No mês seguinte, uma arqueóloga e um arquitecto paisagista daquela direcção assinaram um parecer propondo a não aprovação do estudo, parecer que não foi objecto de qualquer apreciação ou despacho superior.

Nessa informação técnica, Ana Vale e Mário Fortes apontavam críticas à solução proposta, nomeadamente por considerarem que “retira o protagonismo urbanístico ao Cais das Colunas”, “subverte os princípios que orientaram a reconstrução pombalina” e “impõe obstáculos visuais que condicionam a leitura do conjunto edificado”.

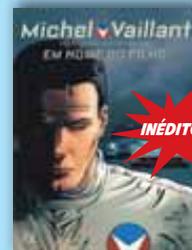
Criticavam também a “abordagem limitada em termos de área de intervenção” e o facto de a documentação compilada ser “insuficiente”. No parecer, davam conta de “levantamentos pouco rigorosos”, “interpretações subjectivas sobre dados do passado”, “recurso a projecções e sobreposições cartográficas de viabilidade duvidosa” e “ausência de levantamento bibliográfico que abranja as várias teses e perspectivas sobre a evolução histórica espacial da Ribeira das Naus”. Condenavam ainda a “abordagem limitada em termos de equipa”, na medida em que o estudo prévio não parecia ter contado com a participação de “arquitectos, urbanistas ou arqueólogos”.

Esse parecer não foi objecto de qualquer apreciação e despacho superior, como o PÚBLICO pôde constatar pela consulta do processo. Quase um mês depois, um chefe de divisão do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico assina um novo parecer, sem referência à informação anterior. Nele, o arquitecto Paulo Duarte propõe que o estudo prévio enviado seja aprovado, o que veio a merecer despacho favorável do então director, Elísio Summavielle. **I.B.**

Colecção Michel Vaillant

O melhor do desporto automóvel está de volta

Às Quarta, por +5,95€



Vol. 1
Em Nome do Filho
2 ABR



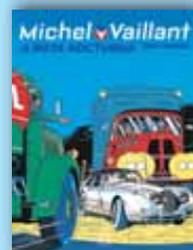
Vol. 2
Voltagem
9 ABR



Vol. 3
O Piloto Sem Rosto
16 ABR



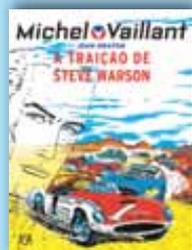
Vol. 4
O Circuito do Medo
23 ABR



Vol. 5
A Rota Nocturna
30 ABR



Vol. 6
O Carro N.º 13
7 MAI



Vol. 7
A Traição de Steve Warson
14 MAI



Vol. 8
Os Intrépidos
21 MAI



Vol. 9
O Regresso de Steve Warson
28 MAI



Vol. 10
Os Cavaleiros de Königsfeld
4 JUN



Vol. 11
Rali em Portugal
11 JUN



Vol. 12
Em Memória de David
18 JUN



Vol. 13
Uma Aventura na China
25 JUN



Vol. 14
Fora de Pista no Inferno
2 JUL



Vol. 15
24 Horas Sob Pressão
9 JUL

ASA | PÚBLICO P